

Resumos (pôsteres)

A INTERIORIZAÇÃO DA REDE DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO AMAZONAS: ANÁLISE A PARTIR DAS CIDADES DE ITACOATIARA E PARINTINS

Thiago Pimentel MARINHO

Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: thp.marinho@gmail.com

José Aldemir de OLIVEIRA

Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP); Professor Titular do Departamento de Geografia, do Programa de Pós-graduação em Geografia e pesquisador do Núcleo de Estudos e pesquisas de Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: j-aldemir@uol.com.br

Ao analisar a periodização da rede urbana na Amazônia que ora evidência crescimento, expansão, ora evidência estagnação econômica na região, é possível perceber o fortalecimento e a representatividade de determinados núcleos urbanos que por fatores histórico-geográficos, se destacam desde a sua fundação como nós de grande expressividade. Inicialmente alguns núcleos exerciam papéis de interligação entre as cidades grandes e as pequenas, atualmente se destacam como sedes de consumo de bens e serviços, cada vez mais especializados, a exemplo do ensino superior. As cidades de Itacoatiara e Parintins são exemplos desses núcleos no estado do Amazonas. Desde suas fundações destacam-se na rede urbana do estado tanto no período de crescimento econômico quanto de estagnação promovendo estratégias de manutenção de sua dinâmica econômica por meio de atividades locais, como é o caso da juta no período de estagnação econômica pós-declínio da economia da borracha. Atualmente, aliado com atividades econômicas, como o Terminal Portuário Privativo Misto de Itacoatiara e o setor agropecuário e o Festival Folclórico do Boi-Bumbá em Parintins, o ensino superior propicia maior dinamismo na rede urbana dessas cidades. Como objetivo deste trabalho tem-se, então, analisar os impactos da interiorização do ensino superior na rede urbana do Amazonas a partir das cidades de Itacoatiara e Parintins. Para tanto, aplicou-se questionários com os alunos migrantes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com o intuito de identificar a sua origem, a intensidade por município, a dinâmica de migração pendular e provisória, assim como o fluxo futuro, a partir do questionamento sobre onde o aluno pretende trabalhar após a conclusão do curso, e se o fluxo poderia variar o destino por cidade (Itacoatiara e Parintins), por universidade (UFAM e UEA) e por curso disponibilizado. Esse trabalho pretende colaborar com discussões sobre cidades da Amazônia, especialmente do Amazonas, propondo a visualização de uma rede urbana muito mais complexa do que se vê até o momento por meio de estudos feito em escala nacional, o que proporcionará melhor entendimento sobre a relevância das duas cidades na manutenção da rede urbana no estado do Amazonas.

Palavras Chave: rede urbana; cidades médias no Amazonas; ensino superior.

A FEIRA DA MANAUS MODERNA: CRISE E PERSPECTIVAS NO ABASTECIMENTO EM MANAUS, AM

Moisés Augusto TAVARES-PINTO

Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: moisesaugusto_ufam@hotmail.com

Ronam de Souza GATO

Graduando em Geografia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: nam.gato@gmail.com

André de Oliveira MORAES

Geógrafo; Mestrando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: and.moraes@gmail.com

O abastecimento alimentar no Amazonas possui características particulares. A sazonalidade dos rios influencia diretamente o cultivo de várzea e a rede de comercialização que, aliado ao precário sistema de transporte fluvial, torna o abastecimento muito ruim? das cidades na Amazônia. As grandes feiras estão localizadas estrategicamente nas margens dos rios e são núcleos de atividades econômicas expressivas que absorvem considerável mão-de-obra e vem resistido à concorrência das grandes redes de supermercados no caso de Manaus. Atualmente, o abastecimento alimentar no estado do Amazonas depende da importação da maior parte dos itens alimentícios industrializados. A feira da Manaus Moderna, como é popularmente conhecida, se consolidou na década de 1990 como a mais importante feira de Manaus. O seu papel atual pode sofrer grandes modificações com as novas políticas em torno do abastecimento. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância atual da Feira da Manaus Moderna no abastecimento de Manaus a partir da análise da abrangência de sua rede comercial em relação às demais feiras e mercados municipais de Manaus. Para tanto, realizaram-se levantamento bibliográfico e documental e pesquisas de campo na Feira da Manaus Moderna para coleta de dados. Os trabalhos de campo foram realizados em vários dias e horários escolhidos de acordo com o movimento da feira onde se realizou entrevistas abertas com os feirantes, lideranças sindicais e funcionários do poder público municipal que atuam na administração da feira vinculados a Secretaria de Produção e Abastecimento de Manaus - SEMPAB. Ainda foi realizado um croqui para representação espacial interna da feira considerando a setorização por tipo de produto comercializado. A feira tem grande importância na absorção de mão-de-obra, possuindo 955 permissionários (16% dos feirantes de Manaus) cadastrados e gerando cerca de 3 mil empregos diretos somente com funcionários nas bancas. Existe também grande articulação com outros setores. Verificou-se a insuficiência da produção regional em abastecer a região e a necessidade em se importar a maior parte dos hortifruti que abastecem Manaus. Grande parte dos produtos comercializados é oriunda de outros estados e até do exterior. Quanto à abrangência, a Feira da Manaus Moderna tem influência em toda a área urbana de Manaus. É o principal entreposto de produtos oriundos de outras regiões para Manaus que, por sua vez, abastece as cidades do interior do estado. A partir dos dados foi possível identificar a importância da Feira da Manaus Moderna para o abastecimento alimentar em Manaus e, por conseguinte no Amazonas como o maior entreposto comercial de alimentos do estado se destacando entre as demais feiras da cidade por essa função. Além disso, a condição desta feira como nodosidade na rede de comercialização de alimentos nas escalas tanto intra-urbano – sustentada pelos fluxos de transporte entre a feira e os demais pontos da cidade – quanto intermunicipal – considerando Manaus como entreposto de industrializados entre outras regiões ou cidades do interior – conferem a esta a função de primeira ordem no abastecimento da cidade de Manaus e mesmo do estado do Amazonas.

Palavras-chave: Feira Manaus Moderna; abastecimento alimentar; cidades na Amazônia.

A PAISAGEM EM MOVIMENTO: MAPEAMENTO DAS INTERVENÇÕES URBANAS DO PROSAMIM EM MANAUS, AM

Máximo Alfonso Rodrigues BILLACRÊS

Geógrafo; Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM
E-mail: maximo_billacres@hotmail.com

Juliana Araújo ALVES

Geógrafa; Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: jalves.geografia@gmail.com

A formação do espaço urbano de Manaus foi ocasionada pelos fatores do passado e construíram também a paisagem urbana do presente. Esses fatores estão relacionados com as mudanças demográficas da cidade, o período áureo da borracha e a implantação da Zona Franca de Manaus, em períodos distintos, foram atrativos migratórios para a cidade de Manaus. O aumento demográfico ocasionado pelos fatores pretéritos para a formação do espaço urbano de Manaus acabou influenciando os problemas habitacionais que, atualmente, se agravam cada vez mais. Foi neste contexto que surgiu o PROSAMIM com o objetivo de recuperação ambiental e requalificação urbanística. O trabalho analisou o desenho urbano das áreas de intervenção do PROSAMIM. Para tanto, utilizou-se do levantamento de imagens de satélite de alta resolução que proporcionassem evidenciar as transformações no desenho urbano, levantamento bibliográfico e documental, acervo fotográfico e utilização de SIG para mapeamento da área de intervenção. A análise mostrou que o igarapé de Manaus foi o que sofreu as maiores mudanças no seu desenho urbano, com a retirada da cobertura vegetal, retilinização do canal e o aterro do igarapé para a construção de avenidas largas com parques habitacionais e áreas de lazer. O igarapé Bittencourt foi o que sofreu as menores mudanças no seu desenho urbano, sendo as mais significativas no sul de seu canal, com retirada de moradores, o estreitamento do canal para o aterro do igarapé. O igarapé do Mestre Chico também sofreu mudanças significativas no sul de seu canal com o aterro para a construção de parques urbanos. As dificuldades encontradas foram em conseguir as imagens mais recentes da área de estudo para a análise, sendo a utilizada a imagem de 2007 a mais recente devido a inexistência da imagem de 2008. O PROSAMIM, com seu objetivo de recuperação ambiental e requalificação urbanística, atingiu sua meta melhorando esteticamente o espaço urbano. Podemos ter como exemplo o igarapé de Manaus. Os habitantes que moravam nas condições precárias dos igarapés e nas suas proximidades, tiveram o seu passado destruído, suas lembranças se tornaram curtas, isso para a formação de melhores condições de vida, com início de novas lembranças. A construção de novas moradias deram a esses habitantes mais segurança e confiança em relação a inclusão social, onde o resto da sociedade os excluem. Essa ação do governo do estado dá a Manaus uma nova face urbana, uma nova aparência estética à cidade. Essa pesquisa faz parte do projeto maior "Manaus a paisagem em movimento: os impactos das intervenções urbanas do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus" financiado pelo Edital Universal do CNPq e em desenvolvimento no NEPECAB.

Palavras-chave: mapeamento; intervenções urbanas; PROSAMIM; Manaus.

171

ANÁLISE GEOGRÁFICA: ESPAÇO, LUGAR E TERRITÓRIO NO CONTEXTO URBANO DO BAIRRO DO COROADO - MANAUS (AM)

Jaqueline do Espírito Santo Soares dos SANTOS

Geógrafa; Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: jackey_santos@yahoo.com.br

Marcos Castro de LIMA

Geógrafo; Doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP; Professor Assistente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM
E-mail: castrolmar@bol.com.br

Analisar o perfil urbano do Bairro do Coroado consiste em conhecer e reconhecer todos os aspectos sociais inseridos no cotidiano do lugar. É trabalhar a percepção dos moradores utilizando as categorias da ciência geográfica como: espaço, lugar e território que dão o suporte para o planejamento e desenvolvimento da cidade. Destacando o objetivo de idealizar as formas da cidade de Manaus e de seus bairros para edificar suas características peculiares sobre o espaço que nos mostra traços não identificados pela população que aqui vive. Para a pesquisa utilizou-se do levantamento de dados históricos em acervo público, juntamente com o levantamento bibliográfico da literatura sobre cidade e urbano como apoio teórico. Levando em consideração as ações do poder público, municipal e estadual tendo como referência o Censo 2000 (IBGE) observamos que o conhecimento da história de uma cidade se faz por meio de seus bairros. Assim a vivência do cidadão não ocorre no país ou estado, mas no município, corresponde ao ato de morar na cidade e o aconchego do bairro. A estrutura urbana do Coroado é bastante diversificada, visto que sua formação ocorreu dentre muitos conflitos devido à ocupação da área pertencente à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente é formado por elementos urbanos como: conjuntos, condomínios, loteamentos entre outros. Ainda possui um núcleo central que gerencia a economicamente o lugar, nele estão inseridas as atividades de comércio e serviços que auxilia na articulação interna e externa do bairro. A circulação da população (que gera relações sociais) é evidente, pois existe uma articulação interna muito intensa que movimenta as relações econômicas e proporciona uma articulação externa, uma ligação com os outros bairros e o próprio centro da cidade. Com uma visão externa, verificamos uma complexa estrutura espacial com atividades comerciais e uma forte estrutura de circulação. Esta estrutura composta por becos, travessas e ruas que em sua maioria, considerada de porte médio, exceto a Alameda Cosme Ferreira, divisa entre o bairro e o Bairro do Aleixo, e as Avenidas Beira-rio e Beira-mar que cortam a área da antiga divisa do bairro (Coroado I, II e III) constituem o espaço, onde junto com os habitantes formam a alma do lugar. Dessa forma, mesmo tendo iniciado a partir de uma ocupação sem precedentes, hoje possui uma infraestrutura significativa e comércio expressivo (restaurantes, bares, drogarias, panificadoras, etc.), bem como serviços públicos voltados para o atendimento local. A pesquisa, contudo, não se restringe apenas à descrição, mas a análise das categorias geográficas espaço, lugar e território, enfatizando seu significado para a ciência geográfica. Observando os problemas existentes devido ao crescimento populacional exagerado e sem planejamento onde causam grandes preocupações para o poder público da cidade de Manaus até os dias atuais, e que não foram encontradas soluções definitivas para o problema. Na última década, foram a criação de políticas públicas que levaram a cidade tentar conter o aumento das denominadas ocupações desordenadas, e recuperar a sua própria história que é objetivo indispensável para novas formas urbanas.

Palavras-Chave: Manaus; planejamento urbano; bairro.

DINÂMICAS POPULACIONAIS NOS MUNICÍPIOS DE CAAPIRANGA, IRANDUBA E MANACAPURU - AMAZONAS

Alfran Freitas da SILVA

Graduando em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: alfran.freitas@gmail.com

Isaque dos Santos SOUSA

Doutorando em Geografia Humana Pela Universidade de São Paulo - USP; Professor da Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: isaque13@gmail.com

A produção de novos espaços na Amazônia tem vários fatores, dentre eles a relação que é mantida pelos diferentes atores sociais e a grande influência exercida pelo Estado sobre cada região. Com a exploração e o transporte do gás natural os municípios sob influência direta têm suas economias

impulsionadas por receberem royalties. A exploração e o transporte além de influenciar na economia dos municípios de Caapiranga, Iranduba e Manacapuru também poderiam solucionar o problema da constante falta de energia elétrica, uma vez que em cada cidade seriam construídas usinas termelétricas abastecidas com gás natural, o que gerou muitas expectativas. Contudo isso resultou em impactos sócio-ambientais, em especulação imobiliária e a supervalorização de lotes próximos; concorrendo assim para a formação e a ocupação de novas áreas e dinamizando o perfil populacional dos municípios. Com os incentivos que serão destinados aos municípios, o processo migratório nesses lugares também se intensifica, por isso o estudo dessas áreas possibilitará uma melhor compreensão na elaboração de políticas públicas, uma vez que serão analisados, identificados, discutidos e classificados dados sobre a composição populacional e das condições materiais para o desenvolvimento regional. Este trabalho de pesquisa foi feito em duas fases na qual a primeira consistiu em uma leitura e revisão bibliográfica sobre o tema, no caso sobre dinâmica demográfica e populacional. Em seguida, o levantamento dados de população pesquisada em órgãos oficiais como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, DATASUS e a Secretaria de Planejamento do Estado – SEPLAN. Por meio dos dados obtidos nos órgãos oficiais pôde-se constatar que a população total (urbana e rural) dos municípios de Caapiranga, Iranduba e Manacapuru nos períodos de 1991, 2000 e 2010 aumentou de 27627 habitantes para 38267 e 45596 respectivamente, segundo dados do IBGE, revelando um crescimento intenso da população.

Palavras-Chave: cidades no Amazonas; dinâmicas populacionais; gás natural.

TRANSPORTE DE TRABALHADORES URBANOS POR FRETAMENTO NO DISTRITO INDUSTRIAL DE MANAUS: O CASO DA EMPRESA MASA DA AMAZÔNIA (MANAUS-AM)

Aline Damaceno LEITE

Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: alinedmle@gmail.com

173

Geraldo Alves de SOUZA

Doutor em Engenharia de Transportes pelo Programa de Engenharia de Transportes da COPPE/UFRJ; Professor do Departamento de Geografia, do Programa de Pós-graduação em Geografia e pesquisador do Núcleo de Estudos e pesquisas de Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: geraldo.alves@uol.com.br

O projeto Zona Franca de Manaus (ZFM) é uma iniciativa do governo federal, compreendendo três pólos econômicos: comercial, industrial e agropecuário. O transporte dos operários do Pólo Industrial de Manaus (PIM) é feito quase que exclusivamente por ônibus fretados. Estima-se que para cada turno de trabalho, mais de 500 ônibus sejam utilizados, gerando em média mais de 1.500 viagens por dia. A presente pesquisa partiu da hipótese de que as precárias condições do sistema viário existente na capital do estado tornam as viagens mais lentas e demoradas e é responsável por impor longas jornadas nos deslocamentos entre a residência e o local de trabalho. Estabeleceu-se como objetivo principal analisar a influência que o sistema viário exerce sobre a duração das viagens de operários do PIM, identificando o itinerário e a variação da velocidade das rotas. Para a realização da pesquisa adotou-se a empresa MASA da Amazônia, instalada no PIM desde o ano de 1978, como estudo de caso. Com o auxílio de um receptor de sinais do Sistema de Posicionamento Global (GPS), foi realizado o levantamento do itinerário de rotas do transporte dos operários, bem como outros dados: número de usuários por rota, gênero e tempo gasto no percurso. Concluiu-se que, ao contrário do sistema de transporte coletivo urbano que utilizam rotas previamente definidas, o sistema fretado tem liberdade para alterar a rota como estratégia para, fugindo de trechos de trânsito congestionado, conseguir chegar ao destino no horário previsto. A pesquisa constatou também que em muitos casos o sistema viário do interior de boa parte dos bairros, dificulta a circulação de ônibus grandes (44 lugares). Nestes

casos, microônibus com 32 lugares são utilizados para conseguir que a rota passe o mais próximo possível das residências, reduzindo o tempo e a distância de caminhada dos operários. Pode-se concluir também que as empresas encontram dificuldades para estabelecer rotas sobre alguns bairros. Nestes casos a saída é evitar a contratação de operários que residam nestas partes da cidade.

Palavras-chave: mobilidade; transporte fretado; sistema viário; PIM.

O PAPEL DOS ORGANISMOS FINANCEIROS E A (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: AS INTERVENÇÕES DO PROSAMIM EM MANAUS, AM

Luciana Karoline Farias de MOURA

Geógrafa; Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: lk_geo@hotmail.com

Juliana Araújo ALVES

Geógrafa; Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: jalves.geografia@gmail.com

Na década de 1960, Manaus ganha destaque econômico com a implantação da Zona Franca de Manaus (ZFM), porto de livre comércio e pólo industrial criados com o objetivo de promover o desenvolvimento, tanto social como econômico não apenas da cidade, mas de todo o Estado. Com a implantação da Zona Franca de Manaus, investimento e infraestrutura e, portanto, capital fixo disposto no espaço, a torna pólo de migração em toda a região. Isso acarreta na produção de reserva de trabalho e a conseqüente falta de controle, que de fato não se constitui em solução, mas é do ponto de vista governamental, a medida mais mitigadora para o problema, sobre a ocupação do solo refletindo na forma como a cidade passa a ser ocupada, desencadeando em condições insatisfatórias do ponto de vista social na forma de morar e do ponto de vista ambiental insustentável pela ocupação “desordenada” da terra urbana. Ocupações insalubres nas margens e dentro dos igarapés, que do ponto de vista do “comércio imobiliário” impossibilita a atratividade dessas cidades como pólos de investimentos por parte da iniciativa privada e dos grandes organismos financeiros. Todo o discurso de “desenvolvimento sustentável”, meio ambiente, mudanças ambientais e outras tantas terminologias surgem como pano de fundo à (re)estruturação maior desencadeada pela expressão “exclusão” socioambiental. Essa produção diferenciada do espaço, onde determinados fragmentos do espaço bem situados, em áreas planas e bem situados são destinados a segmentos econômicos privilegiados. Enquanto, áreas em termos potenciais inferiores, a exemplo nos igarapés, em áreas de vertente e de risco são destinadas aos grupos sociais excluídos. Portanto, em termos metodológicos tratou-se de análise documental que estrutura o programa, levantamento bibliográfico, acervo fotográfico e utilização de SIG para delimitação da área de abrangência do programa. Dessa maneira, essa pesquisa trata sobre a análise de um grande projeto financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento denominado Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus, que em meio a toda essa discussão global sobre o meio ambiente e suas mudanças globais, objetiva a recuperação da salubridade e a revitalização de áreas de igarapés na Área Central da cidade de Manaus onde vivem cerca de 21 mil famílias em áreas consideradas de risco vivendo dentro e nas margens desses igarapés. Essa pesquisa faz parte de um arranjo maior de análises realizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira e faz parte do projeto maior “Manaus a paisagem em movimento: os impactos das intervenções urbanas do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus” financiado pelo Edital Universal do CNPq.

Palavras-chave: intervenções urbanas; PROSAMIM; Manaus.

PESCA E ALIMENTAÇÃO NO URBANO EM REDE NO AMAZONAS, BRASIL

André de Oliveira MORAES

Geógrafo; Mestrando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM

E-mail: and.moraes@gmail.com

Tatiana SCHOR

Doutora em ciência ambiental pela Universidade de São Paulo (USP); Professora do Departamento de Geografia, do Programa de Pós-graduação em Geografia e pesquisadora do Núcleo de Estudos e pesquisas de Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: tschor@ufam.edu.br

As discussões, em torno da Amazônia Brasileira e sua dinâmica relativa às cidades, apresentam-se incipientes e poucos são os esforços empreendidos na compreensão desse processo quando comparado com outros temas. A rede urbana da Amazônia, que articula os diferentes centros urbanos existentes na região por suas funcionalidades, apresenta-se como uma forma de compreensão da produção, circulação e comercialização das mercadorias. Entretanto, uma revisão se faz necessária, pois a escala adotada pelo IBGE para traçar a rede urbana brasileira omite alguns aspectos importantes da rede urbana regional ou estadual. A análise das diversas redes urbanas temáticas, que compõem o estado do Amazonas, representa um esforço de se alcançar a minimização de tal nível de homogeneidade. A proposta deste trabalho é aprofundar a discussão do tema para a escala do Amazonas, a partir da análise das redes urbanas estabelecidas pela cesta básica regionalizada e pelo mercado de bagres nas cidades da calha do Rio Solimões. Para tanto, resgatou-se os dados e resultados presentes nos projetos de iniciação científica “Custo de vida e perfil urbano no Estado do Amazonas: uma análise espacial da cesta básica para as cidades de Coari e Manacapuru” desenvolvido entre agosto de 2006 e junho de 2007; e “Caiu na Rede, é Peixe: um estudo sobre a rede urbana da calha do Rio Solimões a partir do mercado de peixes em Tabatinga, Tefé e Manaus”, desenvolvido entre agosto de 2007 e junho de 2008; sendo, ainda, incorporados novos dados sobre os temas coletados no âmbito dos projetos maiores das quais estes participaram. As redes urbanas temáticas estabelecidas pela cesta básica regionalizada e pelo mercado de bagres apontaram para algumas perspectivas da rede urbana do Amazonas e da Amazônia. Em ambas as redes são perceptíveis as influências da sazonalidade, a partir da produção rural (maior na vazante pelas culturas de várzea) e dos transportes quanto à rota (diferenciada pelos atalhos) e custo (maior na vazante, pois os barcos não chegam diretamente até as cidades). Os hábitos culturais, quando conjugados aos aspectos do mercado na rede urbana do Amazonas, evidenciam-se com o caso dos bagres que não consumidos entre os amazonenses por tabus alimentares e bastante valorizados no mercado externo, têm impulsionada sua exportação. Quanto aos aspectos ligados à natureza das mercadorias, se a origem industrial tem Manaus como principal nóculo, *in natura* pode-se até excluir a capital da rede, como no caso dos bagres. Nas diversas funções urbanas dos diferentes centros urbanos nas variadas redes urbanas temáticas, ressalta-se o caso de Tefé e Tabatinga cidades que, nas duas redes estudadas, mantiveram-se hierarquicamente na rede urbana do estado. Os aspectos abordados são específicos às duas redes estudadas e, por influenciarem a rede urbana do estado e da região, apresentaram-se indicadores válidos para considerações sobre o tema. A condição multiescalar, que possuem as redes urbanas temáticas e a rede urbana resultante da articulação destas, deve ser considerada sob pena de interpretações equivocadas. Além disso, compreensão da rede urbana da Amazônia pode subsidiar políticas públicas e tomadas de decisão se consideradas de forma adequada.

Palavras-chave: cesta básica regionalizada; bagres; rede urbana; pesca na Amazônia; cidades da Amazônia.

SEGREGAÇÃO E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE PARINTINS/AM

Thiago Pimentel MARINHO

Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: thp.marinho@gmail.com

Tatiana SCHOR

Doutora em ciência ambiental pela Universidade de São Paulo (USP); Professora do Departamento de Geografia, do Programa de Pós-graduação em Geografia e pesquisadora do Núcleo de Estudos e pesquisas de Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: tschor@ufam.edu.br

As cidades na Amazônia assumem nos estudos urbanos duas vertentes: as ribeirinhas e as de fronteira. Cada uma com uma dinâmica socioeconômica diferenciada, sendo as ribeirinhas consideradas de ritmo lento e as de fronteira com dinâmica acelerada de transformação. De fato esta realidade existe, porém não tão esquemática. Para melhor compreender a dinâmica urbana contemporânea na Amazônia é necessário superar essa dicotomia e entender, entre outros aspectos, a estrutura intraurbana que as caracterizam. Porém, os arcaísmos teóricos e os procedimentos metodológicos para o estudo das cidades no Brasil pouco se adequam a realidade da Amazônia. Como estudar as cidades da Amazônia a partir de fundamentação teórica vinda de estudos metropolitanos? Como se caracterizam os espaços intraurbanos nas cidades amazônicas, em especial aquelas localizadas fora dos circuitos das estradas federais? O quê ou quem pode relacionar as principais causas de segregação dessas cidades? Como entender as periferias urbanas com seus grupos sociais e demais características que as tornam únicas? Assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar os processos de segregação socioespacial na cidade de Parintins no período pós-declínio da economia jútica. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico e documental acerca dos conceitos de segregação, buscando adequá-los à realidade da região Amazônica, neste sentido, formou-se uma proposta teórico-metodológica para a pesquisa no Amazonas. Esse conceito e a proposta teórico-metodológica foram testados na cidade de Parintins por meio da análise dos processos de origem, causa e consequências da segregação socioespacial. No primeiro momento, a partir dos dados, por setor censitário do IBGE (2000), produziram-se mapas temáticos da cidade com o intuito de levantar a renda dos habitantes e as condições de moradia, além disso, examinou-se a história socioeconômica do município com o intuito de diagnosticar os processos e locais de segregação na cidade, escolhendo três bairros. Em campo entrevistou-se atores sociais para compreender os diferentes processos de ocupação. A partir disso, fez-se uma relação dos bairros selecionados com os ciclos econômicos da região. No segundo momento, a partir dos dados, obtidos por meio de entrevistas com chefes de domicílios nos bairros de Itaúna I, II e Paulo Corrêa, produziram-se mapas temáticos relacionados à renda dos domicílios, condições de moradia, escolaridade dos chefes dos domicílios, e dinâmica populacional. Esses dois momentos proporcionaram fazer uma análise dos processos de segregação socioespacial, dinâmica populacional e rede urbana na cidade de Parintins. O trabalho ganha importância ao trazer para as cidades do Amazonas, além de Manaus, discussões sobre a segregação socioespacial intraurbana, que aqui entendemos como um conjunto de elementos construtores de exclusão social decorrentes de isolamento, desigualdade de acesso a equipamentos e infraestrutura básica, com uma heterogeneidade externa e homogeneidade interna dos grupos sociais no espaço. Essas discussões possibilitam entender melhor não somente a cidade de Parintins, fundamentando políticas públicas mais eficazes, mas também conduzem outras pesquisas sobre esse tema em outras cidades.

Palavras-chave: segregação socioespacial; dinâmica populacional; rede urbana no Amazonas.

DINÂMICAS POPULACIONAIS NOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Moisés Barbosa da SILVA

Graduando em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: moisesbarbosauea@gmail.com

Isaque dos Santos SOUSA

Doutorando em Geografia Humana Pela Universidade de São Paulo - USP; Professor da Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: isaque13@gmail.com

A produção do espaço é coletiva, ele é o resultado das modificações sociais no ambiente geográfico, é consequência da industrialização, da acumulação de capital e dos movimentos de sociedades humanas. Neste trabalho mostraremos resultados parciais sobre a dinâmica por situação nos domicílios urbano e rural, como a população tem se configurado nessas últimas décadas que estão sob a influência direta da exploração e transporte de gás natural no Amazonas. O estudo das dinâmicas populacionais em uma cidade ou região consiste em analisar os dados referentes às mudanças no perfil da população, tais como: migrações, taxas de natalidade e mortalidade, expectativa de vida, distribuição populacional por áreas, faixas de idade, crescimento demográfico, dentre outros indicadores. O estudo do perfil demográfico nos municípios sobre exploração de gás natural tem diversas razões, dentre elas a orientação de políticas públicas frente aos problemas causados pelo aumento demográfico nas diversas faixas etárias. Como sabemos, a exploração do gás e petróleo no Amazonas tem mais de 20 anos e a sua reserva é de aproximadamente 130 bilhões de m³, e o transporte do gás é feito pelo rio Solimões influenciando os municípios por onde passa, que para esse estudo consideramos Coari, Anamã, Anori e Codajás. Com isso, anos após a sua exploração, os municípios por onde é transportado o gás, passaram por mudanças. Este trabalho de pesquisa delimita-se ao estudo das dinâmicas demográficas nas cidades acima citadas, as quais somam uma população de aproximadamente 120 mil habitantes e que se pode considerar o primeiro trecho do gasoduto, ou ainda, denominado a região do médio Solimões. Como metodologia será realizada pesquisa e foi dividida em três fases; leitura e revisão bibliográfica sobre o tema sobre dinâmicas demográfica e populacional nas cidades da Amazônia brasileira; levantamento dos dados de população por domicílio, estes dados foram pesquisados em órgãos como o IBGE, DATASUS e SEPLAN. Como resultado parcial constata-se que houve mudanças na dinâmica populacional desses municípios. Segundo dados IBGE (1980), o município de Anori possuía 14.980 habitantes, uma população maior que a do ano de 1991, Codajás 10.781 e Coari 42.503 habitante. Em 1991 Anamã aparece nas estatísticas, pois já é considerado como município e possui uma população de 6.024 habitantes, o município de Anori mostrou uma redução em sua população de 40% passando à 8.990, em Codajás aumentou 12% e tinha 13.462, e Coari houve uma redução de 2% tendo 38.678. Em 2000 foi observado um aumento nos seguintes municípios: Anamã 6.564, Anori 11.321, Codajás 17.508 e Coari com 67.096 habitantes. Em 2010 o censo mostra que as cidades continuam em crescimento populacional, Anamã tem 9.833 habitantes, Anori 15.974, Codajás 22.307 e Coari com 73.475 habitantes. Portanto esta pesquisa não tem conclusões finais, mas é possível considerar que a produção do espaço amazônico é influenciada pelo estado, através das políticas desenvolvimentistas, e no caso dos municípios do médio Solimões a exploração de gás natural esta influenciando as dinâmicas populacionais, como visto nos dados mostrados.

Palavras-chave: dinâmicas populacionais; Coari; Codajás; Anori; Anamã.

REDE URBANA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA E DOS SERVIÇOS NAS CIDADES DE PACARAÍMA, RORAINÓPOLIS E BONFIM - RR, BRASIL

Heitor Paulo PINHEIRO

Graduado em Geografia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: pinheiro.heitor@gmail.com

Considerando o surgimento e o crescimento de aglomerados urbanos localizados as margens dos grandes eixos viários na Amazônia, neste caso a BR-174 e BR-401, e as conseqüências que estes processos acarretam, a evolução destas cidades corresponde a modificações quantitativas e qualitativas criando assim uma hierarquização ligando o aumento da oferta de serviços e equipamentos urbanos, por vezes não acompanhando o crescimento populacional e a demanda das localidades tanto na falta como no excedente. Para tanto surge à necessidade de adaptação tanto dos espaços necessários a essas atividades, como da acessibilidade desses espaços pela sociedade, e da própria infraestrutura que a eles servem influenciando assim outros segmentos de serviços. Portanto, visando o estudo da acessibilidade e da qualidade dos serviços e equipamentos urbanos, este projeto de pesquisa tem como alvo, o estudo e análise da infraestrutura urbana (saúde, educação) através de comparações população/oferta e de uma metodologia de divisão dos tipos de estabelecimentos espacializando-os posteriormente. Por fim visualiza-se uma noção da qualidade destes serviços além de um contraste oferta/demanda no estado de Roraima. De modo a identificar e coletar dados sobre os estabelecimentos (saúde e educação) pertencentes à infraestrutura urbana das cidades estudadas, pretende-se verificar alguma influência do Pólo Industrial de Manaus na criação e expansão destas infraestrutura, dispondo através de representações cartográficas as regiões de influência dos estabelecimentos observados em campo. Vale ressaltar que se entende por infraestrutura urbana, um sistema técnico de equipamentos e serviços necessários para o desenvolvimento das funções urbanas podendo essas funções serem enquadradas sobre o aspecto social, econômico e institucional. Esta pesquisa é parte do projeto desenvolvido pelo Núcleo de pesquisa das cidades da Amazônia brasileira - NEPECAB, intitulado AS TRANSFORMAÇÕES NA REDE URBANA NA AMAZONIA OCIDENTAL: análise da influência do pólo industrial de Manaus na fronteira norte - AMAZONAS-RORAIMA financiado pelo CNPQ (CT-Amazônia 575517-2008-5).

Palavras-Chave: qualidade; cidades; saúde; educação; rede urbana.

CONSOLIDAÇÃO DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS E REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA DE PARINTINS COMO UMA CIDADE MÉDIA

Hugo Rogério Hage SERRA

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará - UFPA;
Professor da Universidade Federal do Pará - UFPA; Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: hugoserra@uol.com.br

Messiane Brito dos SANTOS

Mestranda em Língua, Literatura e Cultura Árabe pela Universidade de São Paulo - USP
E-mail: messianeb@gmail.com

Parintins é conhecida nacional e internacionalmente por seu festival folclórico realizado anualmente no mês de junho. Uma de suas características é a dinâmica econômico-social que oscila temporalmente por conta daquele evento. No entanto, levando-se em consideração a dinâmica intra-urbana e sua relação com a rede de cidades do estado do Amazonas, Parintins pode ser classificada como uma cidade média. Para tanto, a compreensão desse conceito, aqui, não obedece mais aos parâmetros já tidos como tradicionais para a classificação das cidades brasileiras, típicos de institutos de análises espaciais como o IBGE. A estrutura interna, ou seja, os mecanismos econômicos, culturais e -

sobretudo – socioespaciais de Parintins, articulados a sua relação com a capital Manaus, ou de outra forma, de sua relação com o restante do mundo, fazem com que se configure uma nova definição de cidade média, devidamente relacionada às particularidades da Amazônia, sobretudo do estado do Amazonas. Isso implica dizer, também, que o critério de classificação das cidades, como no caso de Parintins, não está mais relacionado a uma metodologia exclusivamente externa. Sendo verdade, de outra forma, é a animosidade das relações sociais que implicam em uma redefinição nas tipologias e com isso, seu posicionamento e função na rede urbana. Assim, com a consolidação do polo industrial de Manaus, que se efetivou em 2003, Parintins passou por mudanças em sua estrutura econômico-social. Nesse sentido, as políticas de desenvolvimento econômico advindas do PIM tornaram-se mais impactantes, ou ainda, tiveram uma marca espacial mais expressiva. Com isso, a reestruturação econômico-produtiva das cidades do interior do Amazonas modificaram o crescimento populacional, bem como mexeram na estrutura da escala geográfica desses lugares, passando a vivenciar um novo contexto geográfico, tendo o urbano como reflexo direto dessa ação. Percebe-se, por esse ângulo, que as mudanças ocorridas no âmbito das políticas públicas de Estado, como é o caso da consolidação do PIM, não estão descoladas das dinâmicas intra-urbanas. Para que fosse efetivada empiricamente a idéia de reestruturação econômica de Parintins, utilizou-se a metodologia de aplicação do Manual da RECIME (rede de cidades médias do Brasil), respeitando as devidas realidades dos lugares. Dada essa realidade, o manual pode auxiliar em que medida essa cidade passou por uma reestruturação do ponto de vista econômico e qual sua devida relação com Manaus – centro difusor dos processos de desenvolvimento e consolidação do pólo industrial – nesse momento, pode-se verificar, também, em que medida o espaço geográfico foi condição, meio e produto da difusão do PIM, a partir de sua institucionalização. Nestes termos, este trabalho tem o objetivo de analisar a relação existente entre a consolidação do PIM e a reestruturação econômico-social de Parintins como uma cidade média.

Palavras-chave: PIM; reestruturação econômico-social; cidade média; políticas públicas; Parintins.

A GEOGRAFIA DA HANSENÍASE EM MANAUS, AM

179

Juliana Araújo ALVES

Geógrafa; Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira - NEPECAB/UFAM
E-mail: jalves.geografia@gmail.com

Edynaldo Bittar Lyra MACHADO

Graduando em Geografia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

A morféia, mal de Lázaro, doença de Hansen, lepra ou hanseníase como é oficialmente conhecida no Brasil desde a década de 1970, se caracteriza por ser uma doença endêmica em países com altas taxas de pobreza e carentes de políticas públicas. Sendo que, seus maiores casos se concentram na faixa tropical do país. Tratar da espacialidade da hanseníase é adentrar na completa estigmatização da doença, seja na Idade Antiga quando os doentes eram expulsos para além dos muros das cidades, seja na Idade Média relacionando-se a doença a atos de paganismo e bruxarias. Esta pesquisa pretende de reconstituir a espacialidade da hanseníase em Manaus no sentido de investigar como se constituiu um dado lugar. Nesse sentido, fazendo um resgate da espacialidade dos hospitais-colônias em Manaus, capital do Estado do Amazonas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: levantamento bibliográfico acerca da criação e desativação de “hospitais-colônias” em Manaus; convergência de informações entre os referenciais teóricos; análise crítica da produção da espacialidade do espaço urbano segregado para os hansenianos; utilização dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) para a espacialização dos “hospitais-colônias”. O período estipulado para a pesquisa foi de 1889, data de criação do primeiro lazarento – Lazarento Barão de Manaos - até 1979 data de desativação do último “hospital-colônia” em Manaus – “Hospital-colônia” Antônio Aleixo, desativado e transformado em bairro se integrando ao restante da cidade. Muitos espaços de isolamento e reclusão foram criados na Amazônia, quase sempre a criação e desativação estavam condicionadas às flutuações econômicas da região, tendo em vista que, não era interessante para uma das cidades mais cosmopolita do país, *Veneza Tropical* ou *Paris dos Trópicos*, tal como definida por Tocantins denominações utilizadas para a

cidade no período áureo da borracha. Para essa cidade que vivia imersa no *glamour* da borracha não era promissor está atrelada aos ideais de atraso, nem deixar as “chagas” abertas da sociedade visíveis a população. Em 1903 foi criado o leprosário do Umirizal que estendeu suas atividades até 1930, e se situava onde hoje é conhecido como Compensa I, na zona Leste da cidade. Durante a década de 1920, foram criados outros espaços de isolamento, o Dispensário Oswaldo Cruz (1922), o Leprosário do Paredão e o Preventório “Alice Salles” (1929). Com a necessidade de afastar os hansenianos do alcance de visão da sociedade, foi criada em 1942, a Colônia Antônio Aleixo, que permaneceu com suas funções até a década de 1970.

Palavras-chave: geografia; hanseníase; Manaus-AM.

REDE URBANA E INFRAESTRUTURA DE EDUCAÇÃO: UM ESTUDO-DIAGNÓSTICO DAS CIDADES NA CALHA SOLIMÕES/AMAZONAS, 2000 - 2006

Adriana Bindá LIMA

Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM

E-mail: adriana.binda@gmail.com

José Aldemir de OLIVEIRA

Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP); Professor Titular do Departamento de Geografia, do Programa de Pós-graduação em Geografia e pesquisador do Núcleo de Estudos e pesquisas de Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: j-aldemir@uol.com.br

Esta pesquisa trabalha as perspectivas de que os diferentes espaços que existem no Amazonas refletem a dinâmica urbana desigual no tempo e um dos fatores determinantes na transformação do espaço é a Educação, pois a disponibilidade de mão de obra qualificada é a condição necessária para viabilizar a circulação dos elementos da superfície. Com o objetivo de realizar um estudo-diagnóstico que caracterize a rede urbana das cidades localizadas ao longo da calha dos rios Solimões-Amazonas a partir da variável infra-estrutura de educação e construir uma tipologia urbana a partir da análise da rede proposta pretende-se relacionar com o desenvolvimento socioeconômico em um dado espaço-tempo, identificando as políticas públicas específicas para educação implantada nas cidades localizadas ao longo da calha no período estabelecido. O estudo das redes envolve a compreensão do processo de sua formação e de sua manutenção permitindo que ela permaneça ativa e dinâmica. Neste caso, o estudo das redes requer, segundo a descrição de sua constituição; o estudo estatístico das qualidades e quantidades técnicas; a avaliação das relações que os elementos da rede mantêm com a presente vida social em seus diferentes aspectos sócio-espaciais. Mostrar essa tendência da dinâmica de fluxo populacional intra-urbana relacionada com os investimentos e oferta de ensino é fundamental para a compreensão das formas das cidades, enfatizando a sua hierarquização. A metodologia utilizada para a tipificação das cidades é a visita em lócus, paralelo a análise de dados secundários levantados por esta pesquisa, construída a partir de variáveis definidas de acordo com arranjos institucionais, relacionando o perfil urbano com as implementações de políticas públicas para a Educação no Amazonas. O entendimento da circulação dos elementos na superfície adota, frequentemente uma representação de redes, e vem cada vez mais sendo descrito desta maneira. Os dados do IBGE apontam à rápida concentração populacional, principalmente ao longo dos principais rios. A divisão territorial em municípios elevou alguns desses aglomerados humanos à categoria de cidade. No Estado do Amazonas, muitas dessas cidades detêm a forma desta categoria, porém não exercem plenamente suas funções, enquanto que aglomerados humanos denominados de povoados e vilas exercem funções de cidade sem sê-la na ordem jurídica. Esta é uma realidade específica desta região. As instituições de ensino em todos os seus níveis (fundamental, médio, técnico e superior) contribuem em muito no deslocamento e na conformação do perfil urbano das cidades no Estado do Amazonas. Os diversos níveis de ensino conjugados à mobilidade espacial e setorial do trabalho contribuem para a formação do espaço na calha Solimões/ Amazonas.

Palavras-chave: educação; rede urbana; cidades; fluxo populacional; infraestrutura.